

Nota de Abertura

No dia 18 de abril passado o jornal Açoriano Oriental completou a proveta idade de 183 anos, constituindo-se como o mais antigo jornal de Portugal em publicação contínua e o segundo mais antigo da Europa.

Se estes factos, só por si, já justificavam trazer aqui, a este espaço, esta efeméride - e por esta via dizer "PARABÉNS AÇORIANO ORIENTAL, e muitos anos de vida" - com a presente nota pretende-se, igualmente, destacar o relevante e elaborado trabalho publicado nas suas páginas sobre a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

Com efeito, para além do extenso manancial de depoimentos, contributos e mensagens que integram esta edição, nas páginas 2 e 3 do n.º 20055 do jornal Açoriano Oriental são apresentados os 17 ODS da Agenda 2030, enquanto nas páginas 28 e 29, seguindo a mesma lógica editorial, são apresentados 17 projetos de referência nos Açores que, segundo os critérios adotados, testemunham projetos atuais marcantes na Região em termos do seu contributo para o desenvolvimento sustentável.

E traz-se aqui, a este espaço, esta referência à edição de 18 de abril do Açoriano Oriental, como "desculpa" para assinalar que esta página "(Geo)Diversidades" - que se publica quinzenalmente - está também a divulgar os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 (ver parte inferior, direita, desta página!), numa perspetiva de sensibilização pública para esta temática, que a todos interessa.

Pois, parafraseando, com a devida vénia, a capa do Açoriano Oriental: "O desenvolvimento sustentável é a grande meta dos nossos dias. Não se trata de uma moda, mas de uma necessidade e de uma obrigação."

Uma vez mais, PARABÉNS ao Açoriano Oriental e a todos os que diariamente tornam possível publicar o decano dos jornais portugueses. ♦

(GEO)Parcerias

UMA AVENTURA NO VULCÃO

Nos dias 6 e 7 deste mês de abril, o Parque Natural do Faial realizou, em parceria com o Geoparque Açores, a atividade intitulada "Uma Aventura no Vulcão", que decorreu no Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos, na ilha do Faial, que é, também, a Delegação de Ilha do Geoparque Açores. Esta foi a 4ª edição desta iniciativa, uma vez que a mesma tem tido grande adesão de participantes.

Assim, na noite de 6 para 7 de abril, 22 jovens entre os 10 e os 14 anos de idade puderam descobrir a história da erupção do vulcão dos Capelinhos de 1957/58, perpetuando assim a memória daqueles que a presenciaram e a estudaram e contribuindo para a valorização e divulgação deste geosítio açoriano de relevância internacional.



Para o efeito, foram elaborados diversos jogos didáticos e atividades lúdicas, como foi o caso dos jogos "Ilustres do Vulcão" e "Destino: USA", e houve também oportunidade para falar sobre os diversos investiga-

tores e profissionais que estudaram este fenómeno vulcânico ocorrido há 60 anos atrás. Esta "aventura" incluiu, ainda, uma ceia servida aos participantes antes de uma soneca retemperadora, bem como o pequeno-almoço, no dia seguinte. Esta iniciativa levada a cabo

no Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos, bem como todas as ações realizadas em parceria com o Geoparque Açores, têm como principal objetivo promover o património biótico e abiótico dos Açores, bem como potenciar um contacto direto entre os participantes (sobretudo o público ju-

A atividade "Uma Aventura no Vulcão" decorreu no Vulcão dos Capelinhos

venil) e os recursos naturais da Região. Visa, ainda, sensibilizar os cidadãos para o conhecimento ambiental, cultural e social do arquipélago, tendo como ponto de partida a rede de centros de interpretação existente nos Açores e as suas temáticas inerentes. ♦

(GEO) Curiosidades

Ponta da Ilha

A Ponta da Ilha corresponde à extremidade oriental da ilha do Pico, e da zona de vulcanismo fissural do Planalto da Achada, e integra diversos cones de escórias e respectivas escoadas lávicas basálticas, que fluíram até ao mar. Estas escoadas, do tipo lajido (ou *pahoehoe*), têm estruturas típicas dessas escoadas muito fluidas, como é o caso de lavas encordoadas, *tumuli* e cristas de pressão.

Destaca-se, ainda, o Farol da Ponta da Ilha e o cone de escórias do Castelete, o qual consti-

tui uma *kipuka*, ou seja, uma "ilha" totalmente envolvida pelas escoadas lávicas do Cabeço da Hera.

Ponta da Ilha is the easternmost part of the Pico Island and of the Achada Plateau fissural volcanism zone, and includes several basaltic scoria cones and their lava flows, that flowed towards the ocean. Those lava flows, of pahoehoe type, display several structures that are typical of such very fluid lavas, as the ropy lavas, tumuli and pressure ridges.

The Ponta da Ilha lighthouse and the Castelete scoria cone are relevant features in the area, the later being a "kipuka", or an island, completely surrounded by the lava flows emitted from the Cabeço da Hera scoria cone. ♦



(GEO) Cultura

MÃE ILHA

Nessa manhã as garças não voaram/Edos confins da luz um deus chamou./docemente seus cílios se fecharam/Sobre o olhar onde tudo começou./A terra uivou./Todas as cores mudaram/O mar emudeceu./O ar parou./Escuros véus de pranto o sol taparam/De azúleas lívidas a ilha se cercou./A que pélagos o esquife te levava?/Não ao termo.A não chorar os mortos./teu sumo espiritual florido ensina./E se o mundo em ti principiava,/No teu mistério entre astros absortos,/Suavemente, ó mãe, tudo termina.

Natália Correia, 1990

Com este poema de Natália Correia, concluímos a apresentação dos poemas e textos poéticos incluídos na publicação "O IMPACTO DAS BOMBAS", um trabalho da "Letras Lavadas, Edições", coordenado por Victor Hugo Forjaz, do Observatório Vulcanológico e Geotérmico dos Açores (OVGA) e publicado pela Nova Gráfica - Publiçor - Letras Lavadas©. ♦

OLIMPIADAS PORTUGUESAS DA GEOLOGIA

3 alunos dos Açores apurados para a Fase Nacional

17 ODS

11- Cidades e comunidades sustentáveis

O décimo primeiro objetivo da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável é tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis, através de, entre outros: i) o acesso de todos a habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos associados; ii) o

acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível, melhorando a segurança rodoviária; iii) proteção e salvaguarda do património cultural e natural do mundo; iv) redução significativa do número de mortes e do número de pessoas afetadas por catástrofes. ♦

